

NOS PRIMÓRDIOS DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

O tempo passa, mas a lembrança permanece...

Como é gostoso recordar as horas de alegria que construíram morada em nosso coração! Por mais que as horas se alonguem, o coração, como um sino, nos convida a retornar às horas inesquecíveis da vida... É o momento de recordarmos, também, Vicente de Carvalho a nos dizer no seu VELHO TEMA:

“Lembra! Diz-me o passado. Eu sou a aurora/E a primavera, o olhar que se enamora/De quanto vê pelo caminho em for;/Para o teu coração cansado e triste/E recordar-me o único bem que existe...EU sou a mocidade, eu sou o amor.”

O passado é bem a mocidade que retorna, saindo das brumas das horas inesquecíveis....

Vamos, assim, reviver a noite de 10/09/49, que se projeta com as nossas esperanças e as nossas alegrias, por estarmos reunidos em nome de Jesus, terno amigo a quem muito devemos...

Conforme tem acontecido, o médium é transportado, com cadeira e tudo, para a cabine e numa distância superior a 5 metros. Muitos teriam pensado: de onde veio essa força que sem se importar com o peso físico realizou o transporte?

Logo em seguida, José Grosso se apresenta e permanece materializado junto a nós, por alguns minutos, em silêncio, dando corda na vitrola. Imediatamente o cômodo é iluminado por relâmpagos... Ouvi-se agora o seu “BOA NOITE” retumbante! Dirige-se ao Romanelli com palavras carinhosas, e entrega-lhe uma pedra como recordação. Traz na mão a “pipeta” (nome dado por um companheiro) luminosa, e passa-a às mãos do Rubens pedindo que a examine... Informa que iríamos ter um D... [como consta no original] de fato no ambiente. Toca piano... Por ter ouvido um barulho na ante cabine vai ver o que ocasionou, e depara com o espírito do “casca” (nome que dá ao médium) fazendo estrepolias. Dá-lhes uns berros amorosos e fala-lhe: Logo vi porque estou fraco, seu “casca” folgado, [está] tirando os meus fluidos...

Pede ao Jair para fechar os olhos e ao Garcez (espírito), que ligue a máquina. Imediatamente clarões vivíssimos iluminam a sala, orientando que a luz foi para imobilizar o espírito do médium, manietando-o, e diz-lhe quando o leva para a cabine: “Você agora vai ficar aí e muito quietinho”...

Dá um “até já”, pois vai mandar o Palminha, que está aflito para se materializar. Este se faz anunciar com o barulho repetido da porta de mola da cabine, e em seguida fortes palmas... dá uns tapas na mesa-cama em que se encontra o Jair. Vai para a sala e distribui “mimos” a torto e direito, poupando as damas. Aos homens esse “mimo” se torna afagos de vigorosos tapas... quando se vê que ele está junto a fulano e beltrano que têm a testa agitada por um tapa... Tudo acompanhado de muita hilaridade. Com ele presente, todos ficam cheios de vivacidade.

Diz sentido o nosso João!

Oh! Zé, deixe eu ver uma lasca,
Do que se passa por aí,
Diz, curioso, o nosso “casca”
Só uma vez, depois eu posso sair!

Oh! Irmão, oh” amorzinho,
Venha aqui bem pertinho,
Me dê agora sua mãozinha,
Diz a nossa querida Dotinha!

José Grosso, “quedê” a lampinha?
Venha cá por um instante!
Eu “tô” com medo do Palminha,
Diz o meu irmão, o Dante!

Oh! José Grosso, venha cá,
Eu estou querendo sair!
Tenho necessidade de levantar,
Diz o “casca”, o Jair!

Diz o Celso,
Oh! Irmão faça parar,
Bem a lampinha que eu vou medir,
Com o “Geiger” eu vou contar,
As radiações que ele sentir!

E o resto, do outro lado,
Quando quieto vou chegando:
“Oh! gente cês tão calado”,
Não, José Grosso, tamo escutando.

Calculem a beleza desse instante, tendo o querido José Grosso ao nosso lado e, espontaneamente, nos alegrando com o carinho dessas quadras....

André Luiz também comparece, orientando-nos:

Assistir – Cooperando
Pedir – Fervoroso
Harmonizar – Cantando
Propagar – Meditando
Receber – Orando
Auxiliar – Vibrando
Fraternizar – Amando
Palestrar – Evangelizando

Se até aqui tivemos o trabalho da mente, apresentam-nos agora, a reunião de 17/09/1949, os fatos físicos, ou seja, os que nos atestam a grande força do espírito, já que José Grosso, mostrando sua satisfação pelo forte campo vibracional que encontra no recinto da reunião, bate fortemente no peito e suspende com facilidade o pesado piano... Explica que quando não existem

os recursos vibracionais suficientes, o espírito materializado apresenta-se com aspecto físico do médium, o que enseja a desconfiança de ser uma ação mistificadora... O mais certo seria dizer ter havido uma “incorporação” no perispírito do médium. Fala que os trabalhos de materialização de natureza bastante difícil, e que muito exigem de nossa cooperação e esforço. Repete que sua atividade até aquele momento teve mais a finalidade de desfazer o medo dos amigos terrenos e que o trabalho, dali para frente, obedeceria nova orientação. Que a nova fase seria muito mais difícil, pois exigiria dos componentes da reunião, vibração espiritual-renúncia, em substituição à vibração de egoísmo que normalmente lhes oferecemos, quando os pedidos pessoais estão sempre presentes... Indaga: Quando buscaremos o convívio dos espíritos para lhes oferecer somente as nossas vibrações de amizade e amor a Jesus?

Em seguida, visita-nos o irmão Palminha, com as suas costumeiras e barulhentas brincadeiras...

José Grosso retorna e pede ao Dr. Celso trazer um estojo de chumbo, porque ele vai ver a possibilidade de deixar conosco, por alguns dias e para fim de estudo, algumas gramas de radium, das 10 gramas que o Joseph usa em seu aparelho de tratamento.

Joseph aconselha a colocar na parafina, para melhorá-la, 50 gramas de salitre calcáreo.

Acesa a luz, encontrou-se uma mão modelada em parafina, completa até o punho.

Com um canto final, manifestando nosso agradecimento a Jesus e aos amigos espirituais, a reunião é encerrada.



(Da brochura intitulada: “**Movimento da Fraternidade – voltando às origens**”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992, p. 28, 29 e 30) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.